



LITERATURA E POESIA COMO DIREITO SOCIAL: A POESIA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS ESCOLAS

Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra¹
Isabelle Maciel²
Maria Adriana Farias Rodrigues³

RESUMO: O presente trabalho busca discutir a importância da utilização do recurso poético no ensino, evidenciando a necessidade da existência de atividades lúdicas e práticas que tenham alicerçadas em seu âmago a valorização cultural regional. Além disso, discutimos a importância da leitura como recurso indispensável da vida escolar do estudante, levando em consideração nessa abordagem, principalmente os índices de leitura do Brasil em relação aos outros países, como por exemplo, a Alemanha. Na tentativa de reduzir esse número, propomos inserir a escrita poética na escola, como metodologia transversal e interdisciplinar para alunos do Ensino Fundamental e Médio. A metodologia deste trabalho acadêmico esteve alicerçada em pesquisa bibliográfica, de ordenamento qualitativo e exploratório. Os resultados obtidos apontam que a poesia é um importante recurso didático, tendo ainda pouca visibilidade no ambiente da docência.

Palavras-Chaves: Poesia. Ensino. Didática

INTRODUÇÃO

Conforme Chauí (2006), a cultura é um importante mecanismo para consolidação da cidadania entre os indivíduos, o acesso à cultura promove inúmeros benefícios intelectuais e políticos, possibilitando o engajamento em questões que regulamentam as diretrizes de convivência na esfera social. Segundo Pinheiro (2002), a poesia influencia de forma exorbitante na formação do sujeito-leitor, ou seja, propiciando o hábito de leitura, haja vista a deficiência quanto à leitura no país.

A pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro entre os anos de 2011 e 2016, denotaram um crescente quanto o número de leitores, enquanto em 2011 o índice de leitores no Brasil representava 50%, no ano de 2016 esse número aumentou para 56%, todavia, torna-se nítido que esses indicativos são densamente preocupantes, visto que o brasileiro lê em média cerca de 4,96 livros por ano, denotando os entraves existentes na formação de uma nação leitora e consumidora de livros. Solé (1998) ainda salientam

¹ Estudante de Agroecologia da Universidade Federal de Campina Grande.

² Estudante de Ciências sociais da Universidade Federal de Campina Grande

³ Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande



que o contato com a poesia detém benefícios diversos, por exemplo, alargamento intelectual e incentivo à atividade de imaginação, o gênero poético em conjunto com a literatura são vias de sensibilização humana, promovendo uma relação afetiva e intelectual com as obras estudadas.

1.1 Objetivo Geral:

Trazer a poesia como auxílio pedagógico no despertar para questões políticas e sociais, bem como incentivar a valorização da cultura local.

1.2 Objetivos Específicos:

- Implementar a utilização da poesia como auxílio pedagógico;
- Elaboração de uma rede de parcerias, primeiramente com os poetas locais em conjunto com a prefeitura municipal, fomentando a importância da divulgação da cultura local;
- Incentivar as escolas municipais na promoção de Projetos Culturais como, por exemplo, saraus poéticos e feiras literárias, tal iniciativa proporcionará o despertar poético nos estudantes e o interesse em participar de iniciativas lúdicas.

2. JUSTIFICATIVA

Levando em consideração as questões expostas, tanto no âmbito acadêmico, quanto no cenário pessoal, torna-se evidente a necessidade da inserção de um projeto que possibilite a aproximação dos indivíduos com a literatura poética local e paraibana, principalmente adolescentes de faixa etária entre 14 e 16 anos, haja vista a importância de disponibilizar atividades de lazer e lúdicas. O Brasil como descrito através dos dados do Instituto Pró-Livro é um país, cujos indicadores no que concernem leitura e formação de leitores são preocupantes, neste aspecto, deter iniciativas advindas do poder público para fomentar um incentivo à prática de leitura é essencial, além disso, propiciar a produção da diversidade cultural é uma demanda mundial que busca aproximar culturas diferentes e promover o diálogo, respeito e cidadania entre os povos.



3. LITERATURA E POESIA – PROJETANDO OS SONHOS

O uso da poesia enquanto estratégia didática é de suma importância. Primordialmente, é necessário elucidar que propor metodologias que despertem o caráter crítico, criativo e lúdico dos alunos é pertinente, principalmente devido aos altos índices já elucidados sobre a problemática da falta de leitura entre os jovens .

A criação de projetos de política pública de construção de Institutos de incentivo a produção poética e literária iria proporcionar o engajamento quanto a mobilidade social, construindo cidadãos críticos. Segundo Freire (1983), a contextualização da realidade é imprescindível para a concretude da elaboração do conhecimento, nas suas palavras: “Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 2013, p.42).

Compreendendo que o conhecimento se constrói na relação homem-mundo, desenvolver uma iniciativa advinda da sociedade civil é uma maneira de atender os anseios da população, fomentando uma participação política, tanto quanto o conhecimento, a máquina pública detém uma gestão eficiente quando os indivíduos que constituem a sociedade são ativos nas decisões políticas, visualiza-se que tal projeto fomenta uma contextualização da realidade cultural local, isto é, não é um saber imposto hierarquicamente, a grade curricular do projeto segue três percursos essenciais descritos a seguir:

2. A POESIA E SEU PAPEL POLÍTICO – POETIZANDO E PROBLEMATIZANDO A VIDA

O papel da poesia é de extrema importância na formação da cidadania, pois além de constituir indivíduos que se posicionam como cidadãos críticos, participantes nas



decisões políticas, econômicas e sociais, ela também promove o descobrimento do mundo, a criatividade, possibilidade, renda, laser, a democratização do conhecimento, que deixa de ser prioridade das elites e indivíduos que não serão mais alienados por uma cultura de massa que não está preocupada em promover o desenvolvimento intelectual e sim o oposto, partindo desse pressuposto, Chauí (2008):

Em terceiro lugar, inventa uma figura chamada “espectador médio”, “ouvinte médio” e “leitor médio”, aos quais são atribuídas certas capacidades mentais “medias”, certos conhecimentos “médios” e certos gostos “médios”, oferecendo-lhes produtos culturais “médios”. Que significa isso? A indústria cultural vende cultura. Para vendê-la, deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agrada-lo, não pode choca-lo, provoca-lo, fazê-lo pensar, trazer-lhe informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez. A “media” e o senso-comum cristalizado, que a indústria cultural devolve com cara de coisa nova (CHAUÍ, 2008, p.60).

De acordo com a autora, o acesso cultural é efetuado por via de caricaturas que impedem a verdadeira acessibilidade cultural e construção da cidadania, compreende-se que obras de erudição são detidas como “esteticamente difíceis de interpretar”, todavia, a indústria elabora essa perspectiva, afirmando existir espectadores médios, ou seja, indivíduos incapazes de consumir padrões culturais elitistas, neste aspecto, o marketing efetuado pelas propagandas seduz o consumidor, assim como assinala Adorno (2010), impossibilitando reflexão crítica sobre a própria realidade social.

Partindo dessa premissa Chauí endossa essa análise sobre a concepção de espectadores médios capazes de entender certo “tipo de conteúdo”, dentro desse pensamento estritamente excludente e, respectivamente, desprovido de promoção de um ambiente amplamente democrático e propício para o surgimento da cidadania, projetos que buscam promover a inserção de grandes obras literárias, primeiramente elucidando os aspectos culturais locais e, posteriormente, entender as interconexões concebidas através da relação entre local-nação. O projeto busca incentivar o acesso ao conhecimento de obras tidas como “adereços literários pertencentes à elite”, buscando democratizar os saberes e ampliar os horizontes dos educandos que participaram.

Deve ser destacado que ao considerar o “leitor médio” incapaz de compreender o que consome a elite como regalia, um direito está sendo violado e sempre quem acaba sendo prejudicado são os grupos abastados da sociedade, que perdem de ter contato com os diferentes mundos e “privilégios” de uma minoria e em decorrência disso perdem a oportunidade de se acender intelectualmente e socialmente. Porém é um direito de todos



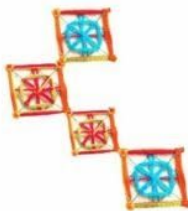
o acesso democrático à cultura, ao conhecimento, ao ensino de qualidade, podemos confirmar essa premissa segundo Telles (1999), onde aponta os direitos básicos que devem ser oferecidos aos indivíduos de forma igualitária:

Direito ao trabalho, direito ao salário igual por trabalho igual, direito à previdência social em caso de doença, velhice, morte do arrimo de família e desemprego involuntário, direito a uma renda condizente com uma vida digna, direito ao repouso e ao lazer (aí incluindo o direito a férias remuneradas), e o direito à educação. Todos esses são considerados direitos que devem caber a todos os indivíduos igualmente, sem distinção de raça, religião, credo político, idade ou sexo. (TELLES, p.2)

Enxergamos então a necessidade de mudança no cenário em que nos encontramos e é por meio de parâmetros educacionais que acreditamos poder alcançar tais melhorias, temos como pilar a leitura, que é a fundamentadora dos objetivos almejados no projeto de políticas públicas que temos pretensão em consolidar. Segundo Mourão (2016) em todas as ocasiões a leitura aparece como atividade de sustentação cultural, que norteiam as práticas da sociedade presente no cotidiano dos brasileiros, sendo ela vista como meio de desenvolvimento para concretizar os valores e idealizações de democratização que se anseia.

E é pensando em promover uma democratização no ensino, ao quebrar e ultrapassar as barreiras impostas pela sociedade, que desejamos introduzir a poesia e obras de diversos autores da literatura brasileira, para que seja possível incentivar cada vez mais a leitura e a escrita e, por conseguinte o surgimento de alunos que saibam interpretar melhor o mundo em que vivem possibilitando que estes adquiram a criticidade, sensibilidade e percepção das diferentes formas de linguagens, conforme caracteriza Tres e Iguma (2014) a poesia fornece os meios necessários para nossos propósitos:

No gênero lírico, a subjetividade é o traço marcante, centrado no mundo interior do poeta. Do mesmo modo, a emoção sobleva diante das diferentes finalidades comunicativas, em virtude de advertir características apreensíveis pelos sentidos, tais como a musicalidade, o valor denotativo/conotativo das palavras e as figuras de linguagem, que possibilitam dar ênfase ao significado que o poeta pretende atribuir ao texto, e por meio das entrelinhas, os alunos aprendem a aguçar o olhar e a sensibilidade para a valorização do gênero lírico como ato comunicativo, tornando-se mais aptos a realizar uma leitura crítica. (TRES, IGUMA, 2014, p. 6,7)



Como destacam as autoras, a poesia pode disponibilizar diferentes campos de leitura, com o gênero lírico pode ser trabalhada e aprimorada a percepção dos alunos, pois ele trata dos sentimentos mais interiores dos poetas que os escrevem e que só podem ser percebidos por meio de uma capacidade digamos aguçada de interpretação, que se adquire com a prática da leitura. Sendo assim, construir projetos de políticas públicas que pretendemos

Por meio da poesia também se desenvolve a liberdade, pois ao se identificar com ela os sentimentos, as insatisfações de quem a escreve podem ser mais bem expressadas, com isso o sentimento de acolhimento e de refugio desencadeia no indivíduo a percepção da realidade e o engajamento sobre suas concepções de mundo, a literatura e a poesia contam histórias de lutas, de resistência, é o meio de comunicação que está do lado da sociedade civil e que precisa ser praticada e incentivada cada vez mais, em conformidade com Tres e Iguma (2014) que expressam que:

Não obstante, a poesia por si só é capaz de mobilizar, construir alicerces de sabedoria, mas com o diferencial da metáfora. Com ela, a criança ou adolescente intui que seu mundo imaginário não está isolado e sente-se contente ao manter contato com alguém que pensa do mesmo jeito que ela. Experimentar a poesia é também, uma grande possibilidade de trabalhar com os sentimentos, as sensibilidades e a criatividade do leitor. (TRES, IGUMA, 2014, p.7)

Também enxergamos tal potencial na poesia, sendo assim vislumbramos que o município de Camalaú possa proporcionar aos alunos, poetas e a população como um todo, um melhor aproveitamento de suas raízes poéticas em concomitância com o apoio de um amplo arsenal de artistas e obras nacionais, como também da máquina pública, para que assim a mudança comece do micro para o macro e o ensino aprendizagem tenha aonde se apoiar, para a construção de cidadãos engajados e críticos.

Conforme caracteriza Filipouski (2009, p.23):

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto afruir o texto.



Como já mencionado anteriormente, reforçando o prisma de Análise de Filipouski (2009), a leitura trabalha com o alargamento dos horizontes, construção e reconstrução de identidade. Quando pensamos em discorrer sobre um projeto de incentivo a leitura e produção poética, buscamos também com esse projeto possibilitar reflexão dos envolvidos no que concerne à identidade cultural, viabilizando debates contemporâneos sobre subjetividade, capacidade imaginária, projeções múltiplas e construção de autores autônomos.

A ideia deste artigo também é edificada na igualdade entre os gêneros e a inserção da mulher no âmbito da poesia, embora não seja divulgado, o cenário literário brasileiro também é permeado por uma desigualdade. Conforme Silva e Heffel (2016), a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1984, expõe que homens e mulheres são iguais em direitos, todavia, as raízes históricas dos países conduziram essa questão de forma diferente, produzindo assim, uma desigualdade discrepante e, respectivamente, permite visualizar facilmente essa diferença ao observar inúmeros espaços que em pleno século XXI são dominados por homens. Neste aspecto, essa ideia busca diminuir a desigualdade de gênero no âmbito acadêmico também no tocante ao número de mulheres poetisas, oferecendo as mesmas oportunidades aos gêneros e respeitando a diversidade existente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, torna-se evidente que a poesia e a literatura são de suma importância para a concretude do acesso à cidadania. Conforme Telles (1999), a ideia de direitos sociais não é consolidada no Brasil em decorrência da forma tardia que os direitos sociais são entendidos como essenciais, somente na Constituição Federal de 1989 que essa temática é abordada como parâmetro importantíssimo para consolidação da cidadania entre os indivíduos. O artigo “*Literatura e Poesia como Direito Social*”, trabalha nessa perspectiva, discutindo a importância da leitura para a formação de um ambiente amplamente democrático e oportunidades que proporcionem maior equidade entre os residentes do Brasil e, respectivamente, da cidade de implantação do projeto

TELLES, V. S. **Direitos Sociais:** afinal do que se trata? Belo Horizonte: UFMG, 1999.



CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural o Direito à Cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.23.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

TRES, T. A. S. D; IGUMA, A. O. A. A importância da poesia na formação do leitor. **Revista Interletras**.v. 3, n° 20, Out. 2014

DEMO, Pedro. “Reconstruir Ciência” *In: Saber pensar*. 3 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**.2.ed., João Pessoa: Idéia, 2002.